

The background of the cover features a close-up photograph of a person's hands. One hand holds a black pen, pointing at a financial report. The report contains various charts, including a bar chart, a line graph, and a pie chart. The overall color scheme is light blue and white.

Demonstrações Financeiras

Março 2017

 **Banrisul**

SUMÁRIO

PRESS RELEASE	3
DESTAQUES FINANCEIROS	5
DESTAQUES OPERACIONAIS.....	7
<i>GUIDANCE</i>	9

Índice de Tabelas

Tabela 1: Indicadores Econômico-Financeiros.....	4
Tabela 2: Demonstrativo dos Principais Itens de Resultado	5
Tabela 3: Demonstrativo Lucro Líquido Contábil x Lucro Líquido Recorrente	6
Tabela 4: Demonstrativo da Evolução Patrimonial	7
Tabela 5: Demonstrativo da Carteira de Crédito	7
Tabela 6: Outros Indicadores	8
Tabela 7: Perspectivas Banrisul.....	9

Press Release

Este *Press Release* pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia. As palavras “antecipa”, “deseja”, “espera”, “prevê”, “planeja”, “prediz”, “projeta”, “almeja” e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos.

Riscos conhecidos incluem incertezas que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda, mudanças no *mix* de serviços oferecidos e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia. Este *Press Release* está atualizado até a presente data e o Bannisul poderá ou não atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros.

TABELA 1: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Principais Itens de Resultado - R\$ Milhões	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	1T17 / 1T16	1T17 / 4T16
Margem Financeira	1.232,5	1.268,4	1.232,5	1.341,0	1.290,3	1.269,4	1.268,4	-2,8%	-8,1%
Despesas com Provisão para Operações de Crédito	375,7	425,4	375,7	402,6	530,7	309,0	425,4	-11,7%	-6,7%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	856,8	843,0	856,8	938,4	759,6	960,5	843,0	1,6%	-8,7%
Receita da Intermediação Financeira	2.575,2	2.598,9	2.575,2	2.707,4	2.902,3	2.459,9	2.598,9	-0,9%	-4,9%
Despesa da Intermediação Financeira	1.718,5	1.755,8	1.718,5	1.769,0	2.142,6	1.499,4	1.755,8	-2,1%	-2,9%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	415,5	401,4	415,5	430,7	441,6	426,6	401,4	3,5%	-3,5%
Despesas Administrativas Recorrentes ⁽¹⁾	886,0	773,2	886,0	951,8	876,6	860,2	773,2	14,6%	-6,9%
Outras Despesas Operacionais Recorrentes	112,2	156,4	112,2	189,2	131,6	158,5	156,4	-28,3%	-40,7%
Outras Receitas Operacionais Recorrentes	111,0	94,8	111,0	100,1	115,5	95,6	94,8	17,2%	10,9%
Lucro Líquido Recorrente	183,3	188,1	183,3	157,6	105,0	201,5	188,1	-2,5%	16,3%
Lucro Líquido	128,5	188,1	128,5	165,0	105,0	201,5	188,1	-31,7%	-22,1%
Principais Itens Patrimoniais - R\$ Milhões	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Mar 2017 / Mar 2016	Mar 2017 / Dez 2016
Ativos Totais	68.889,8	65.965,4	68.889,8	69.038,5	67.888,1	67.864,8	65.965,4	4,4%	-0,2%
Títulos e Valores Mobiliários ⁽²⁾	17.761,8	14.450,6	17.761,8	17.816,7	16.584,7	16.536,8	14.450,6	22,9%	-0,3%
Carteira de Crédito Total	30.540,0	31.373,5	30.540,0	30.337,4	30.146,7	29.799,9	31.373,5	-2,7%	0,7%
Provisão para Operações de Crédito	2.717,0	2.389,7	2.717,0	2.638,6	2.539,5	2.311,1	2.389,7	13,7%	3,0%
Créditos em Atraso > 90 dias	1.516,9	1.530,7	1.516,9	1.516,7	1.638,1	1.433,1	1.530,7	-0,9%	0,0%
Recursos Captados e Administrados	57.392,9	51.672,4	57.392,9	56.364,6	54.622,3	54.120,5	51.672,4	11,1%	1,8%
Patrimônio Líquido	6.485,0	6.322,8	6.485,0	6.443,4	6.472,1	6.445,6	6.322,8	2,6%	0,6%
Patrimônio de Referência Conglomerado Prudencial	6.038,0	7.313,6	6.038,0	6.521,5	6.655,3	6.657,8	7.313,6	-17,4%	-7,4%
Patrimônio Líquido Médio	6.464,2	6.265,7	6.464,2	6.457,8	6.458,8	6.384,2	6.265,7	3,2%	0,5%
Ativo Total Médio	68.964,2	66.451,6	68.964,2	68.463,3	67.876,5	66.915,1	66.451,6	3,8%	0,7%
Ativos Rentáveis Médios	61.115,1	58.863,3	61.115,1	60.151,0	58.936,9	59.722,6	58.863,3	3,8%	1,6%
Principais Inf. do Mercado Acionário - R\$ Milhões	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	1T17 / 1T16	1T17 / 4T16
Juros sobre Capital Próprio/Dividendos ⁽³⁾	81,1	76,2	81,1	30,1	78,1	80,4	76,2	6,4%	169,4%
Valor de Mercado	6.183,7	3.271,8	6.183,7	4.220,6	4.277,9	3.492,6	3.271,8	89,0%	46,5%
Valor Patrimonial por Ação	15,86	15,46	15,86	15,76	15,83	15,76	15,46	2,6%	0,6%
Preço Médio da Ação (R\$)	15,02	5,72	15,02	11,60	10,68	8,36	5,72	162,6%	29,5%
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,31	0,46	0,31	0,40	0,26	0,49	0,46	-32,6%	-22,5%
Índices Financeiros	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16		
ROAA Recorrente Anualizado ⁽⁴⁾	1,1%	1,1%	1,1%	0,9%	0,6%	1,2%	1,1%		
ROAE Recorrente Anualizado ⁽⁵⁾	11,8%	12,6%	11,8%	10,1%	6,7%	13,2%	12,6%		
Índice de Eficiência Recorrente ⁽⁶⁾	53,5%	49,4%	53,5%	52,1%	51,3%	49,9%	49,4%		
Margem Financeira ⁽⁷⁾	8,31%	8,90%	8,31%	9,22%	9,05%	8,78%	8,90%		
Custo Operacional Recorrente	5,2%	4,7%	5,2%	5,0%	4,9%	4,7%	4,7%		
Índice de Inadimplência > 90 dias ⁽⁸⁾	4,97%	4,88%	4,97%	5,00%	5,43%	4,81%	4,88%		
Índice de Cobertura 90 dias ⁽⁹⁾	179,1%	156,1%	179,1%	174,0%	155,0%	161,3%	156,1%		
Índice de Provisão ⁽¹⁰⁾	8,9%	7,6%	8,9%	8,7%	8,4%	7,8%	7,6%		
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	15,8%	18,3%	15,8%	16,9%	17,1%	16,8%	18,3%		
Indicadores Estruturais	Mar 2017	Mar 2016	Mar 2017	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016		
Agências	536	536	536	536	536	536	536		
Postos de Atendimento Bancário	200	203	200	200	199	203	203		
Pontos de Atendimento Eletrônico	501	519	501	501	499	511	519		
Colaboradores	11.098	11.051	11.098	11.214	11.255	11.283	11.051		
Indicadores Econômicos	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16		
Selic Efetiva Acumulada	3,03%	3,26%	3,03%	3,24%	3,47%	3,36%	3,26%		
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - final de período)	3,17	3,56	3,17	3,26	3,25	3,21	3,56		
Variação Cambial (%)	-2,78%	-8,86%	-2,78%	0,40%	1,13%	-9,81%	-8,86%		
IGP-M	0,73%	2,97%	0,73%	0,67%	0,53%	2,86%	2,97%		
IPCA	0,96%	2,62%	0,96%	0,74%	1,04%	1,75%	2,62%		

(1) Inclui despesas de pessoal recorrentes e outras despesas administrativas.

(2) Inclui aplicações interfinanceiras de liquidez e deduz as obrigações compromissadas.

(3) Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos e/ou provisionados (antes da retenção do Imposto de Renda).

(4) Lucro líquido sobre ativo total médio.

(5) Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio.

(6) Índice de eficiência – acumulado no período dos últimos 12 meses. Despesas de pessoal + outras despesas administrativas / margem financeira + renda de prestação de serviços + (outras receitas operacionais – outras despesas operacionais).

(7) Margem financeira em percentual dos ativos rentáveis.

(8) Atrasos > 90 dias / carteira de crédito.

(9) Provisão para devedores duvidosos / atrasos > 90 dias.

(10) Provisão para devedores duvidosos / carteira de crédito.

DESTAQUES FINANCEIROS

Apresentamos abaixo, de forma sintética, o desempenho do Banrisul no 1T17. A Análise de Desempenho, o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e as Notas Explicativas estão disponibilizadas no *site* www.banrisul.com.br/ri.

TABELA 2: DEMONSTRATIVO DOS PRINCIPAIS ITENS DE RESULTADO

Resultado - R\$ Milhões	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16	1T17 / 1T16	1T17 / 4T16
Margem Financeira Líquida	1.232,5	1.268,4	1.232,5	1.341,0	1.290,3	1.269,4	1.268,4	-2,8%	-8,1%
Despesas de Provisão p/ Operações de Crédito	375,7	425,4	375,7	402,6	530,7	309,0	425,4	-11,7%	-6,7%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	856,8	843,0	856,8	938,4	759,6	960,5	843,0	1,6%	-8,7%
Receita de Serviços e Tarifas Bancárias	415,5	401,4	415,5	430,7	441,6	426,6	401,4	3,5%	-3,5%
Despesas Administrativas Recorrentes	886,0	773,2	886,0	951,8	876,6	860,2	773,2	14,6%	-6,9%
Resultado Operacional	182,6	312,3	182,6	233,8	203,7	355,0	312,3	-41,6%	-21,9%
Lucro Líquido	128,5	188,1	128,5	165,0	105,0	201,5	188,1	-31,7%	-22,1%
Lucro Líquido Recorrente	183,3	188,1	183,3	157,6	105,0	201,5	188,1	-2,5%	16,3%

O **resultado recorrente** totalizou R\$183,3 milhões no 1T17, 2,5% abaixo do desempenho recorrente registrado no mesmo trimestre do ano anterior. O **lucro líquido** alcançou R\$128,5 milhões no 1T17, 31,7% abaixo do resultado contábil apurado no 1T16. Em relação ao 4T16, o resultado recorrente do primeiro trimestre do ano apresentou crescimento de 16,3% e o resultado contábil redução de 22,1%. O evento extraordinário contabilizado no 1T17 refere-se ao Plano de Aposentadoria Voluntária - PAV, instituído em fevereiro de 2017, para incentivar o desligamento de empregados aptos à aposentadoria oficial e complementar.

O **desempenho recorrente** registrado pelo Banrisul no 1T17 reflete o efeito da relativa melhora do ambiente de risco que perdurou durante o exercício de 2016, embora a redução da proporção de ativos rentáveis tenha gerado retração de margens. Frente aos valores apurados no mesmo trimestre de 2016, o RBIF do 1T17 apresentou crescimento de R\$13,7 milhões e as receitas de serviços e tarifas registraram expansão de R\$14,1 milhões. Contudo, o maior fluxo de despesas administrativas recorrentes, incluídas as de pessoal, minimizado pela redução de outras despesas operacionais, gerou resultado recorrente menor, em R\$4,7 milhões, que o apurado no 1T16.

Numa **visão gerencial**, o resultado do 1T17 superou em 4,0% o apurado no 1T16, excluído o efeito de despesas que afetaram pontualmente ambos os períodos. No 1T16, as despesas de ajuste cambial incidentes sobre o patrimônio de agências no exterior foram contabilizadas contra resultado; a partir do 1T17, passaram a ser lançadas contra o patrimônio líquido. Por outro lado, o 1T17 carrega o efeito das despesas de amortização da compra dos serviços de folhas de pagamento, cujos impactos passaram a ser observados a partir do 2S16.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o desempenho no 1T17 reflete relativa melhora dos indicadores de qualidade da carteira e retração de margens. O resultado recorrente do 1T17 apresentou elevação de R\$25,7 milhões, desempenho associado a fatores sazonais. No último trimestre do ano, o maior fluxo de cobrança de créditos gerou, pontualmente, elevado volume de descontos concedidos, ocorrendo desta forma, redução dessas despesas no início do ano. Também as despesas de pessoal foram menores no início do ano devido à concentração de férias.

A **margem financeira**, R\$1.232,5 milhões, apurada no 1T17 apresentou redução de 2,8% ou R\$36,0 milhões frente àquela apurada no mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao 4T16, a margem financeira registrou diminuição de 8,1% ou R\$108,5 milhões.

O menor fluxo **da margem financeira** no 1T17 em relação ao 1T16 resultou da evolução de rubricas afetadas por variação cambial, visto que, em janeiro de 2016, o evento de troca de *swaps* gerou receitas pontuais; no que se refere às rubricas afetadas por juros, a redução de receitas de crédito e o aumento de despesas de captação foram compensadas pelo crescimento de receitas de tesouraria, incluídas as rendas de aplicações compulsórias. Em relação ao 4T16, o desempenho da margem reflete a redução de receitas de crédito, decorrente, em especial, do menor fluxo de receitas de recuperação de créditos baixados a prejuízo.

As **despesas de provisão** para perdas em operações de crédito, R\$375,7 milhões no 1T17, apresentaram redução de 11,7% ou R\$49,7 milhões em relação às despesas acumuladas no 1T16, face à diminuição do saldo da carteira de crédito, redução dos atrasos e à rolagem da carteira por *rating*. Em relação ao 4T16, as despesas de PDD apresentaram diminuição de 6,7% ou R\$26,9 milhões, devido, especialmente, ao maior fluxo de provisões que foi pontualmente registrado no 4T16, afetado pelo volume de recuperação de operações baixadas a prejuízo.

As **receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias**, R\$415,5 milhões no 1T17, apresentaram incremento de 3,5% ou R\$14,1 milhões em relação ao 1T16, favorecidas pelo crescimento das receitas de tarifas de conta corrente e pela expansão das receitas de seguros, previdência e capitalização. Em relação ao 4T16, as receitas de serviços e tarifas bancárias apresentaram redução de 3,5% ou R\$15,3 milhões, influenciada, especialmente, pelo decréscimo das rendas da rede multibandeiras.

As **despesas administrativas recorrentes**, constituídas por despesas de pessoal recorrentes e outras despesas administrativas, somaram R\$886,0 milhões no 1T17, com aumento de 14,6% ou R\$112,9 milhões frente às despesas do 1T16 e redução de 6,9% ou R\$65,8 milhões na comparação com as despesas do 4T16.

As **despesas de pessoal recorrentes** apresentaram aumento de 13,9% ou R\$56,2 milhões no 1T17 frente ao fluxo de despesas do 1T16, devido, principalmente, ao efeito do acordo coletivo dos bancários. Na comparação com o 4T16, as despesas do 1T17 apresentaram redução de 11,7% ou R\$60,9 milhões, face, em especial, ao efeito férias, que sazonalmente implica em redução das despesas no início do ano.

Outras despesas administrativas do 1T17 registraram ampliação de 15,3% ou R\$56,6 milhões na comparação com o 1T16, performance proveniente, em especial, das despesas com a amortização sobre a compra dos serviços da folha de pagamento dos servidores estaduais e das despesas relacionadas ao negócio com correspondentes. Em relação ao 4T16, outras despesas administrativas do 1T17 apresentaram redução de 1,1% ou R\$4,8 milhões, face, em especial, à diminuição das despesas com propaganda, promoções e publicidade.

A **reconciliação entre lucro líquido e resultado recorrente** está apresentada na sequência, face à ocorrência de eventos extraordinários no 1T17 e no 4T16. A reconciliação é utilizada para demonstração dos indicadores de retorno sobre patrimônio líquido, sobre ativos e de eficiência, calculados com base em resultado recorrente.

O **ROAE recorrente** anualizado alcançou 11,8%, 0,8 pp. abaixo do apurado no 1T16, afetado pelo incremento de despesas administrativas e pela redução da margem financeira, ainda que favorecido pelo menor fluxo de outras despesas operacionais e pela diminuição das despesas com PDD.

TABELA 3: DEMONSTRATIVO LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL X LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE

Eventos Extraordinários - R\$ Milhões	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16
Lucro Líquido Recorrente	183,3	188,1	183,3	157,6	105,0	201,5	188,1
Eventos Extraordinários	(54,8)	-	(54,8)	7,4	-	-	-
Plano de Aposentadoria Voluntária - PAV	(99,7)	-	(99,7)	-	-	-	-
Convênio de Distribuição de Seguros ⁽¹⁾	-	-	-	13,5	-	-	-
Efeitos Fiscais ⁽²⁾	44,9	-	44,9	(6,1)	-	-	-
Lucro Líquido	128,5	188,1	128,5	165,0	105,0	201,5	188,1
ROAA Recorrente	1,1%	1,1%	1,1%	0,9%	0,6%	1,2%	1,1%
ROAE Recorrente	11,8%	12,6%	11,8%	10,1%	6,7%	13,2%	12,6%
Índice de Eficiência Recorrente	53,5%	49,4%	53,5%	52,1%	51,3%	49,9%	49,4%

(1) Complemento ao valor recebido em 2014 relacionado ao acordo de distribuição de produtos de seguro de vida e previdência da Icatu Seguros nos canais Banrisul. Em 2015, foi finalizada a constituição da *holding* Banrisul Icatu Participações S.A., na qual o Banrisul detém 49,9% do capital.

(2) Benefício fiscal relacionado aos eventos PAV e Convênio de Distribuição de Seguros.

O Banrisul lançou, em fevereiro de 2017, o **Plano de Aposentadoria Voluntária - PAV**, disponibilizado a empregados aposentados pelo Instituto Nacional de Seguro Social - INSS ou aptos para tanto. O período de adesão ao Plano ocorreu entre 15/02/2017 e 25/03/2017, limitado ao universo de 700 empregados. Os custos pagos e/ou provisionados no âmbito do PAV somaram R\$99,7 milhões. Líquido dos efeitos fiscais, o Plano reduziu o resultado do 1T17 em R\$54,8 milhões.

O **Índice de eficiência**, calculado com base nos eventos recorrentes, alcançou 53,5% nos doze meses acumulados até março de 2017 frente aos 49,4% nos doze meses acumulados até março de 2016. A trajetória do indicador de eficiência reflete a base de comparação (o indicador dos doze meses acumulados até março de 2016 foi favorecido pela liquidação parcial da dívida subordinada), a compra da folha de pagamento de servidores públicos estaduais, que geraram maior fluxo de despesas administrativas, a ampliação da margem financeira e a elevação das receitas com serviços e tarifas bancárias.

DESTAQUES OPERACIONAIS

TABELA 4: DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

Evolução Patrimonial - R\$ Milhões	Mar 2017	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Mar 2017/ Mar 2016	Mar 2017/ Dez 2016
Ativos Totais	68.889,8	69.038,5	67.888,1	67.864,8	65.965,4	4,4%	-0,2%
Operações de Crédito	30.540,0	30.337,4	30.146,7	29.799,9	31.373,5	-2,7%	0,7%
TVM + Aplicações Interfinanceiras - Obrigações Compromissadas	17.761,8	17.816,7	16.584,7	16.536,8	14.450,6	22,9%	-0,3%
Recursos Captados e Administrados	57.392,9	56.364,6	54.622,3	54.120,5	51.672,4	11,1%	1,8%
Patrimônio Líquido	6.485,0	6.443,4	6.472,1	6.445,6	6.322,8	2,6%	0,6%

Ao final de março de 2017, os **ativos totais** alcançaram saldo de R\$68.889,8 milhões, com expansão de 4,4% ou R\$2.924,4 milhões em relação a março de 2016 e relativa estabilidade na comparação com dezembro de 2016. O crescimento dos ativos nos doze meses reflete o incremento na captação de recursos, em especial, dos depósitos, em R\$5.495,5 milhões, parcialmente compensado pela redução da captação no mercado aberto, em R\$1.384,8 milhões, e dos recursos em letras em R\$812,0 milhões. No que se refere à alocação, destaca-se crescimento no saldo de depósitos compulsórios no Banco Central, em R\$2.154,1 milhões, ampliação dos títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez, em R\$1.926,3 milhões, aumento do ativo diferido, em R\$1.270,1 milhões, face à compra dos serviços de folha de pagamento dos servidores do RS, e redução da carteira de crédito em R\$833,5 milhões nos doze meses. Na comparação com dezembro de 2016, a trajetória dos ativos reflete a relativa estabilidade nos recursos captados; no que se refere à alocação, a carteira de crédito manteve-se relativamente estável.

Os **ativos de crédito** alcançaram R\$31.237,3 milhões em março de 2017, no conceito ampliado, com redução de 4,6% nos doze meses. Descontadas as operações de coobrigação em garantias prestadas, o crédito apresentou diminuição de 2,7% nos doze meses, desempenho motivado, especialmente, pela redução de R\$1.362,0 milhões no crédito comercial pessoa jurídica e de R\$577,1 milhões nos financiamentos de longo prazo, parcialmente minimizada pela elevação de R\$1.058,0 milhões na carteira comercial pessoa física, face à reclassificação de valores a receber de cartões de crédito e débito, e pela ampliação de R\$308,2 milhões nos créditos vinculados a operações adquiridas em cessão. Em relação a dezembro de 2016, a carteira de crédito apresentou relativa estabilidade.

TABELA 5: DEMONSTRATIVO DA CARTEIRA DE CRÉDITO

Operações de Crédito - R\$ Milhões	Mar 2017	% Total Crédito	Dez 2016	Set 2016	Jun 2016	Mar 2016	Mar 2017/ Mar 2016	Mar 2017/ Dez 2016
Câmbio	736,1	2,4%	780,8	792,6	848,0	862,5	-14,7%	-5,7%
Comercial	20.730,8	67,9%	20.295,0	20.028,1	19.554,8	21.034,7	-1,4%	2,1%
Pessoa Física	13.266,6	43,4%	12.688,1	11.936,5	11.216,6	12.208,6	8,7%	4,6%
Consignado	9.124,4	29,9%	8.568,3	8.194,7	8.208,2	8.254,7	10,5%	6,5%
Outros	4.142,2	13,6%	4.119,8	3.741,8	3.008,4	3.953,8	4,8%	0,5%
Pessoa Jurídica	7.464,2	24,4%	7.606,9	8.091,6	8.338,3	8.826,2	-15,4%	-1,9%
Capital de Giro ⁽¹⁾	5.073,7	16,6%	5.179,1	5.606,0	5.878,2	6.119,0	-17,1%	-2,0%
Outros	2.390,5	7,8%	2.427,8	2.485,6	2.460,1	2.707,1	-11,7%	-1,5%
Financiamento de Longo Prazo	1.587,6	5,2%	1.652,3	1.766,8	1.941,4	2.164,7	-26,7%	-3,9%
Imobiliário	3.835,6	12,6%	3.873,1	3.880,3	3.860,3	3.836,4	0,0%	-1,0%
Rural ⁽²⁾	2.585,7	8,5%	2.564,5	2.446,7	2.421,4	2.696,7	-4,1%	0,8%
Outros ⁽³⁾	1.064,2	3,5%	1.171,7	1.232,1	1.173,9	778,5	36,7%	-9,2%
Total Oper. com Caract. Concessão de Crédito	30.540,0	100,0%	30.337,4	30.146,7	29.799,9	31.373,5	-2,7%	0,7%

(1) Reagrupamento de produtos.

(2) Inclui créditos de securitização.

(3) Inclui *leasing*, créditos vinculados a operações adquiridas em cessão e setor público.

Os **títulos e valores mobiliários - TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez** totalizaram R\$22.747,7 milhões que, subtraídas das operações compromissadas, apresentaram saldo líquido de R\$17.761,8 milhões ao final de março de 2017, com elevação de 22,9% ou R\$3.311,1 milhões em doze meses. A evolução das aplicações em tesouraria nos doze meses foi influenciada pela expansão dos depósitos e pela redução dos ativos de crédito, num contexto de aumento dos recolhimentos compulsórios no Banco Central e de crescimento do ativo diferido. Em relação a dezembro de 2016, o saldo de TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, descontadas as operações compromissadas, apresentou relativa estabilidade. A trajetória da tesouraria no último trimestre foi impactada pelo aumento dos depósitos e pelo crescimento dos recolhimentos compulsórios no Banco Central.

Os **recursos captados e administrados**, constituídos por depósitos, recursos em letras, dívidas subordinadas e recursos de terceiros administrados, totalizaram R\$57.392,9 milhões em março de 2017, com expansão de 11,1% ou R\$5.720,5 milhões em doze meses, desempenho motivado, especialmente, pelo incremento de R\$5.495,5 milhões em depósitos. Na comparação com dezembro de 2016, os recursos captados e administrados apresentaram elevação de 1,8% ou R\$1.028,3 milhões, influenciada, em especial, pelo incremento dos recursos de terceiros administrados, em R\$684,6 milhões, e dos depósitos, em R\$535,7 milhões, trajetória minimizada pela redução dos recursos em letras em R\$119,9 milhões.

O **patrimônio líquido** alcançou R\$6.485,0 milhões em março de 2017, 2,6% ou R\$162,1 milhões acima da posição de março de 2016 e R\$41,5 milhões maior que o saldo de dezembro de 2016. As evoluções refletem a incorporação dos resultados gerados, deduzidos os pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, o remensuramento do passivo atuarial do plano de benefícios pós-emprego ajustado pelo efeito tributário, conforme aplicação das regras contábeis previstas no CPC 33 (R1), e os ajustes de variação cambial sobre o patrimônio de dependências no exterior.

O Banrisul recolheu e provisionou R\$203,6 milhões em **impostos e contribuições** próprios no ano de 2016. Os tributos retidos e repassados, incidentes diretamente sobre a intermediação financeira e demais pagamentos, somaram R\$259,0 milhões no período.

TABELA 6: OUTROS INDICADORES

Indicadores - %	1T17	1T16	1T17	4T16	3T16	2T16	1T16
Margem Financeira sobre Ativos Rentáveis	8,31%	8,90%	8,31%	9,22%	9,05%	8,78%	8,90%
Índice de Basileia Conglomerado Prudencial	15,8%	18,3%	15,8%	16,9%	17,1%	16,8%	18,3%
Carteira de Crédito Risco Normal/Carteira Total	87,0%	88,5%	87,0%	87,0%	87,0%	88,5%	88,5%
Carteira de Crédito Risco 1 e 2/Carteira Total	13,0%	11,5%	13,0%	13,0%	13,0%	11,5%	11,5%
Índice de Inadimplência 90 dias	4,97%	4,88%	4,97%	5,00%	5,43%	4,81%	4,88%
Índice de Cobertura 90 dias	179,1%	156,1%	179,1%	174,0%	155,0%	161,3%	156,1%
Índice de Provisionamento	8,9%	7,6%	8,9%	8,7%	8,4%	7,8%	7,6%

A evolução da **margem financeira sobre ativos rentáveis**, comparados os primeiros trimestres de 2017 e 2016, reflete a redução de ativos rentáveis em proporção dos ativos totais; a diminuição da taxa básica de juros, com efeito direto nas despesas com juros e na tesouraria; bem como a substituição de contratos de *swap* realizada no 1T16, produzindo efeitos relacionados à base de comparação. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a margem relativa diminuiu, devido, especialmente, à redução das receitas com juros, decorrente de variações na composição dos ativos rentáveis.

O **índice de inadimplência de 90 dias** alcançou 4,97%, com crescimento de 0,09 pp. em doze meses e diminuição de 0,03 pp. nos últimos três meses. O saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias alcançou R\$1.516,9 milhões em março de 2017. O **índice de cobertura** de março de 2017 alcançou 179,1% em proporção das operações em atraso acima de 90 dias, frente 156,1% de março de 2016 e 174,0% de dezembro de 2016. O indicador foi influenciado pelo aumento do volume de provisões para operações de crédito.

O **índice de provisionamento** alcançou 8,9% do saldo de crédito em março de 2017, 1,3 pp. e 0,2 pp. acima do indicador de março de 2016 e de dezembro de 2016 respectivamente. O saldo de provisão para operações de crédito apresentou aumento de R\$327,3 milhões nos doze meses, face à rolagem da carteira por *rating*, num contexto de redução no saldo dos ativos de crédito. A carteira de crédito classificada por *rating* apresentou redução de 1,5 pp. na proporção de operações classificadas como risco normal em relação ao total da carteira nos doze meses. Nos últimos três meses, o saldo de provisão registrou crescimento de R\$78,3 milhões e a representatividade da carteira de crédito de risco normal sobre a carteira total apresentou estabilidade.

GUIDANCE

As evoluções esperadas para o crédito, captação e indicadores de performance para 2017, divulgados na publicação do balanço anual de 2016, estão mantidas. As metas de negócios estão referenciadas na expectativa de melhora dos indicadores de atividade e de gradual redução do risco de crédito, conjuntura que deverá favorecer a convergência de taxas de crescimento do crédito e da captação, bem como de indicadores de provisionamento, para os intervalos esperados.

A evolução dos indicadores de margem sobre ativos rentáveis e de retorno sobre patrimônio líquido, bem como de eficiência, deverão confirmar as expectativas esperadas, refletindo a política de diversificação do crédito por cliente e a expansão das receitas com serviços e tarifas provenientes, em especial, dos negócios com cartões, aquisição, seguros, previdência e capitalização.

TABELA 7: PERSPECTIVAS BANRISUL

Perspectivas Banrisul	Ano 2017
	Projetado ⁽¹⁾
Carteira de Crédito Total	3% a 7%
Crédito Comercial Pessoa Física	5% a 9%
Crédito Comercial Pessoa Jurídica	-2% a 2%
Crédito Imobiliário	1% a 5%
Despesa de Provisão Crédito / Carteira de Crédito	4,5% a 5,5%
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	8,5% a 9,5%
Captação Total	10% a 14%
Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio	9% a 12%
Índice de Eficiência	49% a 53%
Margem Financeira Líquida sobre Ativos Rentáveis	7,5% a 8,5%

(1) Divulgado no 4T16 e mantido no 1T17.

Porto Alegre, 15 de maio de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria da Fazenda
Banco do Estado do Rio Grande do Sul**

Diretoria

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Presidente

IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
Vice-Presidente

JORGE FERNANDO KRUG SANTOS
JORGE LUIZ OLIVEIRA LOUREIRO
JÚLIO FRANCISCO GREGORY BRUNET
OBERDAN CELESTINO DE ALMEIDA
OSMAR PAULO VIECELI
RICARDO RICHINITI HINGEL
SUZANA FLORES COGO
Diretores

Conselho de Administração

LUIZ ANTÔNIO BINS
Presidente

LUIZ GONZAGA VERAS MOTA
Vice-Presidente

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO
DILIO SERGIO PENEDO
FLÁVIO POMPERMAYER
IRANY DE OLIVEIRA SANT'ANNA JUNIOR
JOÃO CARLOS BRUM TORRES
JOÃO GABBARDO DOS REIS
JOÃO VERNER JUENEMANN
Conselheiros

WERNER KÖHLER
Contador CRCRS 38.534

